

A Internacionalização da Educação Superior do território ibero-americano no período (pós) pandêmico: desafios e possibilidades da Universidade Federal de Santa Maria no Brasil de 2020 a 2023.

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de, Perske, Ketlin Elís y Sarturi, Rosane Carneiro.

Cita:

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de, Perske, Ketlin Elís y Sarturi, Rosane Carneiro (2024). *A Internacionalização da Educação Superior do território ibero-americano no período (pós) pandêmico: desafios e possibilidades da Universidade Federal de Santa Maria no Brasil de 2020 a 2023*. III Congreso Internacional de Ciencias Humanas. Escuela de Humanidades, Universidad Nacional de San Martín, Gral. San Martín.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/3.congreso.eh.unsam/140>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/esz9/uMs>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A Internacionalização da Educação Superior do território ibero-americano no período (pós) pandêmico: desafios e possibilidades da Universidade Federal de Santa Maria no Brasil de 2020 a 2023

Almeida, Maria de Lourdes Pinto de (UFSM; malu04@gmail.com)
Perske, Ketlin Elís (UFSM; ketlin.perske@ufsm.br)
Sarturi, Rosane Carneiro (UFSM; racsarturi@gmail.com)

Resumo:

Este debate é fruto de uma pesquisa macro realizada pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação Superior, GIEPES Unicamp. A UFSM é uma das 10 Universidades envolvidas na construção da pesquisa que está sendo desenvolvida desde julho de 2017. Esta discussão faz parte de um projeto que tem por objetivo analisar e investigar as políticas e os processos de internacionalização na UFSM no período da pandemia, do COVID 19 no início de 2020. Os procedimentos metodológicos pretendem identificar um “novo” panorama acadêmico da UFSM neste foco da internacionalização no quesito da mobilidade acadêmica, trazendo um mapeamento das políticas, ações e estratégias pretendidas e efetivadas neste recorte temporal delimitado. O método utilizado na análise do material coletado será o dialético tendo as categorias contradição e totalidade como base da metodologia histórico-crítica. A pesquisa será bibliográfica e documental. O instrumento de coleta de dados utilizado é um formulário, que foi elaborado pela coordenadora do GIEPES, Profa Dra Elisabete Pereira (assim como o projeto macro que foi democraticamente debatido e finalizado pelos pesquisadores envolvidos na investigação. Estudar este tema atual e polêmico é de extrema importância para a Educação Superior, haja vista que tivemos inúmeras mudanças nos planejamentos acadêmicos pós pandemia.

Palavras-chave: Internacionalização da educação superior; Políticas e processos de internacionalização; Internacionalização em universidade federal.

Introdução

Este projeto de pesquisa está inserido em um projeto macro do Grupo Internacional de Educação Superior – GIEPES, sediado na Faculdade de Educação da Unicamp. Este projeto matriz da pesquisa teve como mentora a Profa Dra Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira, Coordenadora do GIEPES polido pelos pesquisadores envolvidos nos GEPINHOS – grupos de pesquisa vinculados a esta rede que tem como objetivo mapear os processos de internacionalização das Universidades do território ibero-americano. Trabalhando em parceria com este grupo internacional temos a Rede Iberoamericana de Estudos e Pesquisas de Políticas e Processos de Educação Superior – RIEPPES, sediada no Centro Educacional da UFSM. Vale a pena destacar que a fundadora e coordenadora desta rede de investigação é também uma das fundadoras e vice coordenadora do GIEPES Unicamp.

Esta pesquisa se identifica como um estudo do processo de internacionalização que as instituições de educação superior no Brasil vêm desenvolvendo desde 2010,

diante da exigência da CAPES para os *stricto sensu*. A internacionalização será mais um fator que garantirá a diversidade do sistema, e é exercida nos moldes que cada Universidade a define e no alcance dos objetivos que cada uma estabelece

Vale a pena destacar que a internacionalização desempenhou um papel preponderante no desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural da maioria das universidades do mundo, sendo chamada de 4ª missão para Almeida e Santos (2012) no livro denominado “A quarta Missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento”.

O processo de internacionalização da educação superior está em total desenvolvimento nas últimas décadas deste terceiro milênio no mundo todo. No Brasil passou a ser um dos critérios de avaliação dos programas *stricto sensu* de pesquisa da CAPES, uma associação de aperfeiçoamento. Um dos processos mais utilizados é o de mobilidade acadêmica, até 2020 realizado no formato presencial.

Até o período anterior à pandemia, a mobilidade acadêmica foi considerada o enfoque da internacionalização que mais crescia na educação superior, comprovado pelos dados da pesquisa de Amal e Borges (2015) na qual o intercâmbio de estudos foi forma mais ativa no processo de internacionalização das universidades.

Em 2020 tivemos uma epidemia mundial causada pelo coronavírus/ COVID 19 trazendo grandes alterações no modo de vida até então utilizado pela maioria das pessoas do planeta. Esta crise teve sérias consequências no meio acadêmico, sendo uma das principais, mudanças nos processos de internacionalização.

A comunicação passa a ser feita de maneira online em todos os setores da Educação Superior, seja ensino, pesquisa e ou extensão. Nesse contexto, a internacionalização sofre mudanças drásticas em todos os quesitos, principalmente na mobilidade, na maioria das vezes, o carro chefe destas atividades na maioria das IES.

Com esse projeto de pesquisa será possível fazer reflexões sobre o processo de internacionalização exercido pela UFSM, trazendo uma grande contribuição sobre as mudanças realizadas nos processos desenvolvidos no quesito mobilidade acadêmica a partir do período pandêmico iniciado em 2020. Além disso, o desenvolvimento desta investigação vai possibilitar uma reflexão sobre a internacionalização *in home*, além de troca e diálogo sobre as experiências desenvolvidas na modalidade online, haja vista que as atividades presenciais ficaram suspensas por mais de 2 anos, trazendo para o quesito mobilidade acadêmica um padrão denominado de *novo normal*.

A internacionalização *in home* já faz parte de uma realidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) e frequentemente dissemina-se o discurso de que a pandemia do COVID 19 modificou o cenário de busca pelo conhecimento científico nesta relação do

local para o global, (e vice-versa) de maneira abrupta e que neste contexto existem exigências de adaptação por parte da maioria das instituições.

Neste sentido, este projeto objetiva analisar também, os *panos de fundo* que interferem na construção destas mudanças, levando-se em conta que a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação responsável pelo reconhecimento e a avaliação de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em âmbito nacional, tem exigido dos programas que continuem desenvolvendo os processos de internacionalização que foram previstos nos relatórios sucupira e plurianuais. Esta exigência vale para todas as universidades brasileiras, independente de cada identidade institucional e deverá permear tanto no ensino, quanto na pesquisa e extensão.

Diante deste contexto de mudanças a partir de 2020, a internacionalização da educação superior (do mundo e não somente do Brasil) se tornou uma das grandes preocupações das universidades e de certas políticas adotadas por organismos internacionais, como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) além das agências nacionais (Capes, CNPq). Nesse campo de disputa, surgem para além de pressupor a interculturalidade, a integração da pesquisa e do conhecimento, a solidariedade entre os povos, outros atores e interesses que fomentam os debates e apontam para tomadas de decisão para as políticas educacionais. (TREVISOL; FÁVERO, 2019, p. 3).

Outro aspecto que não se pode ignorar é que embora seja um fenômeno importante no contexto das IES, a internacionalização apresenta algumas incongruências. E que, portanto, não devemos ser ingênuos e irresponsáveis em considerar a internacionalização como algo estritamente positivo, afinal ela envolve grande responsabilidade social e pedagógica. Esta é uma questão importante que também será discutida neste projeto de investigação pois com a pandemia, este cenário tende a sofrer alterações significativas, principalmente com relação a mobilidade acadêmica, considerada pela maioria das instituições o *carro-chefe* da internacionalização.

Referências

ALTBACH, P. G. Globalization and university: Realities in an unequal world. *In*: FOREST, J.; ALTBACH, P. G. (Ed.). **International Handbook of Higher Education**. Dordrecht: Springer, 2006, p. 121-140.

ALMEIDA FILHO, N. e SILVA, F. S. **A Quarta Missão da Universidade: Internacionalização Universitária Na Sociedade Do Conhecimento**. Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra, 2012.

AMAL, Mohamed; BORGES, Gustavo da Rosa. Internacionalização de Instituições de Ensino Superior: uma perspectiva sobre a mobilidade estudantil. In: PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa (Org.). **Internacionalização na Educação Superior**: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Editora Furb, 2015, p. 69-86.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2010.

CAPES. **A internacionalização na Universidade Brasileira**: resultados do questionário aplicado pela Capes. Brasília: 2017.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. V. 1. Trad. Roneide Venâncio Majer e Klauss Brandini Gerhardt. 5a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CLEMENTE, F. A. S.; MOROSINI, M. C. Apontamentos sobre competências interculturais na educação superior: o que pensam os discentes de maior rendimento? **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. e021001, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v7i0.8654622. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8654622>.

DALLA CORTE, M.; MOROSINI, M. Internacionalização da Educação Superior. In: MOROSINI, M. (Org.). **Enciclopédia Brasileira de Educação Superior** v. 1. Porto Alegre: EdiPUCRS. 2021, p 35-41. *E-book*.

DE OLIVEIRA SANTOS, R. E. Pedagogia histórico-crítica: que pedagogia é essa?. **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 45-56, 12 ago. 2018.

GACEL-ÁVILA, J. **La Internacionalización de la Educación Superior**. Paradigma para la Ciudadanía Global. Guadalajara: Universidad de Guadalajara. 2003.

KNIGHT, J. Updated Definition of internationalization. **International Higher Education**, n. 33, Fall 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391>. Acesso em: 20 jan. 2022.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: Definitions, rationales and approaches. **Journal of Studies in International Education**, Los Angeles California, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

KNIGHT, J. **Higher Education in Turmoil**. The Changing World of Internationalization. Rotterdam: Sense Publishers. 2008.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. São Paulo SP: Editora Paz e Terra, 1995.

LIMA, C. M.; CONTEL, F. B. **Internacionalização da Educação Superior**: Nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento. São Paulo: Alameda Casa Editorial. 2011.

MAIA, Maria Leonor Alves. FABAU - **Breve panorama da internacionalização da Educação superior brasileira pós pandemia**: o tempo é hoje. REGIT, Fatec Itaquaquetuba, SP, v. 14, n. 2, p. 141-147, jul/dez 2020.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**. 22. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. de S.. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MIRANDA NETO, M. J. de. **Pesquisa para o planejamento, métodos e técnicas**: roteiro para elaboração de projetos. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MOROSINI, M. **Internacionalização da Educação Superior e integração acadêmica**. Conferencias UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 6.12.2017.

PEREIRA, E. M. A.; PASSOS, R. D. F. In: PEREIRA, E.M.A; HEINZLE, M.R.S. (Org.). **Internacionalização na Educação Superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica**. Blumenau: Editora Furb, 2015. Yin, R. K. (1994). **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e Métodos** (2 ed.). Porto Alegre: Bookman.

SANTOS FILHO, J. C. dos (1994). O ensino superior como uma área de estudos e pesquisas: A experiência internacional. **Pro-Posições**, 5(2), p. 5-15, Julho.

SANTOS FILHO, J. C. dos (2004). A pesquisa em educação: Retrospectiva, práticas atuais e perspectivas. Presidente Prudente: UNOESTE, 2004 (Trabalho apresentado no VI Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 3-6/05/2004).

SANTOS, S. F.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora UNB Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

STALLIVIERI, L. **Estratégias de Internacionalização das universidades**. Caxias do Sul: EDUCS. 2004.

TREVISOL, Marcio Giusti.; FÁVERO, Altair Alberto. As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. 1-22, 2019.